OS AGROTÓXICOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A GARANTIA DO DIREITO À ALIMENTAÇÃO



CHRISTIAN LOHBAUER
Presidente da CropLife Brasil

O AGRONEGÓCIO brasileiro responde por cerca de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) do País e é responsável por 43% das exportações e um em cada cinco postos de trabalho. No primeiro trimestre de 2020, o agronegócio foi o único dos grandes setores do PIB nacional que não sofreu retração, crescendo 0,6%. Um levantamento feito pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicou que o Valor Bruto da Produção (VBP) deste ano atingirá R$ 728,6 bilhões – um aumento de 11,8%. E mais: em 2020, a colheita de grãos superou 250 milhões de toneladas – a maior safra brasileira de todos os tempos.

Os dados comprovam que o agronegócio é essencial para a economia nacional. Em cinco décadas, o Brasil passou de importador de alimentos a um dos maiores exportadores mundiais. O salto deu-se por vários fatores, como clima, solo, pesquisa e tecnologias empregadas no campo. As políticas de crédito agrícola e os incentivos fiscais, como o Convênio ICMS nº 100/97, também são essenciais.

IMPACTO DE R$ 16 BILHÕES

O impacto da extinção do Convênio nº 100/97 sobre os custos de produção das principais culturas brasileiras é estimado em R$ 16,1 bilhões, e os defensivos agrícolas representam cerca de 42% do total. Os dados mostram que o fim do Convênio afetaria a rentabilidade das culturas e teria um impacto sobre a carga tributária da cadeia produtiva estimado em R$ 40 bilhões. Isso repercutiria negativamente nos níveis de inflação e na balança comercial.

E o consumidor? O que ganha com a manutenção do Convênio? A população continua com a garantia de alimentos mais baratos na mesa. Desde a década de 1970, ocorre uma queda anual real de cerca de 5%, em média, nos preços dos alimentos.

Diriam alguns que a soja, uma das nossas principais culturas, não é alimento. Mas ela é sim. Dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (SINDIRAÇÕES) mostram que, dos cerca de 115 milhões de toneladas da safra 2018/19 de soja, 33 milhões de toneladas viraram farelo e foram usados como ração animal. Devemos lembrar que aves, bois, leite, ovos, peixes e porcos fazem parte da alimentação do brasileiro. Além disso, cerca de 15% foram empregados na produção de óleo comestível.

SEGURANÇA ALIMENTAR

A agricultura, como atividade econômica, requer produtividade. Em 2050, o Planeta terá quase 10 bilhões de habitantes, e o Brasil será fundamental para suprir essa demanda. O País terá de aumentar a produção agropecuária em 40% sem ampliar a área de cultivo.

Um dos países que produzem mais alimentos com menos aplicação de defensivos no mundo, o Brasil figura em 13º lugar levando-se em conta o volume de produção agrícola. Nessa análise, a Itália, a França, a Espanha, entre outros países europeus, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália e a Argentina usam mais agroquímicos do que o Brasil. A redução drástica no uso desses insumos diminuiria a produção em cerca de 50%, ou seja, seria necessário praticamente dobrar a área cultivada com a incorporação de terras hoje cobertas por floresta. Haveria uma elevação nos preços dos alimentos, das fibras e da agroenergia. ■